

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO II

12 DE ABRIL
DE 1891

ESTADO DA PARAHYBA



REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL	
ASSIGNATURAS	100000
ANNO	58500
SEMESTRE	45000
TRIMESTRE	30000
AVULSO DO DIA	60 rs.
DO DIA ANTERIOR	100
PAGAMENTO ADIANTADO	

ORGÃO REPUBLICANO
PUBLICAÇÃO DIARIA
SCRIPTORIO E TYP. RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

ASSIGNATURAS	
INTERIOR E ESTADOS	130000
ANNO	78000
SEMESTRE	45000
TRIMESTRE	30000
AVULSO DO DIA	109 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO	

PARAHYBA DO NORTE
An indestructible union of indestructible States
NUMERO 210

ESTADO DA PARAHYBA

EDUCAÇÃO CIVICA

EM QUE CONDIÇÕES É LEGITIMA A AMBIÇÃO DE GOVERNAR

Glauco, filho de Aristó, aspirava a orador popular, com a pretensão de chegar a governar o Estado, contando ainda nem contasse vinte annos de idade.

Seus parentes e seus amigos não podiam desencabeçal-o d'isto, chegando até a arrancar-o da tribuna e a cobri-lo de vaias.

Socrates, que lhe queria bem, por amizade a Charmida, e a Platão, foi somente quem conseguiu torná-lo á prudencia. Certo dia, encontrando com elle e querendo fazer-se logo ouvir, travou conversação pela maneira seguinte:

—Então, Glauco, é certo que deute na cachimonia governar a cidade?

—Mas de certo, Socrates.

—Por Jupiter, é o mais bello projecto que um homem possa formar: pois é claro que se chegos á meta, estaremos em via de obter tudo aquillo que desejamos, servir aos amigos, exaltar a casa de teus pais, engrandecer a patria. A principio conquistarás um nome no teu paiz, depois em toda a Grecia, e talvez, como Theodolito, até entre os barbaros; e, enfim, por toda parte onde fores, ha de chamar attenção.

—Ouvindo semelhantes expressões, Glauco empertigou-se com altivez e ficou cheio de prazer. Continuou Socrates:

—Não é verdade que si queres ser honificado, deves prestar serviço á Republica?

—Sem duvida.

—Em nome dos deuses, nada me occultes, dize-me qual é o primeiro serviço que lhe queres prestar.

—Glauco ficou em silencio cogitando por onde começaria.

—Quererias antes de tudo, disse Socrates, como si se tratasse de enriquecer a casa de um amigo, esforçar-te por enriquecer, a Republica?

—De certo.

—O meio de torná-la mais rica, não será proporcionar-lhe maiores rendimentos?

—Naturalmente.

—Dize-me, portanto, de onde vem hoje a receita do Estado e qual é o seu algarismo. E' evidente que haes estudado isto, afim de poder supprir os productos que diminuem e substituir aos que virmos a faltar.

—Mas por Jupiter, disse Glauco, que eu nunca pensei em semelhante coisa.

—Visto como nunca reflectiste sobre isto, ao menos dize-me quaes são as despesas da cidade: porque, é certo que tencionas diminuir as supérfluas?

—Palavra, também não me occupei d'isso.

—Pois bem, deixemos por outra quadra o projecto de enriquecer o Estado: como, com effeito, haveriamos de cuidar nelle antes de conhecer a receita e a despesa?

—Mas Socrates, diz Glauco, pode-se ainda enriquecer o Estado com os despojos dos inimigos.

—Sim, por certo, sendo-se mais fortes que elles; porque sendo mais fracos, perder-se-ia mesmo o que se tem.

—Dizes á verdade.

—Quem quer estar de promptidão para fazer a guerra deve conhecer a força de sua nação e a dos inimigos, afim de, si a patria é a mais forte, aconselhar-lhe que comece as hostilidades, e si a mais fraca, persuadir-lhe que tome a defensiva.

—Tens razão.

—Dize-nos pois, em primeiro lugar, quaes são as forças de nossa cidade, de terra e mar, e quaes são as dos inimigos.

—Palavra como não posso responder assim sem estar preparado.

—Porém si tens escripto alguma coisa a respeito, ouvir-te-ia com o maior prazer.

—Não, por Jupiter, nada absolutamente escrevi sobre isso.

—Pois então, adiaríamos assim a

As margens sagradas do Ganges

Em uma relação de viagem ao extremo oriente, ha pouco publicado por André Chavrilon, lê-se uma admirável descripção das margens sagradas do Rio Gange na India.

Elis alguns excerptos deste trabalho, em que o colorido pitoresco do artista se allia a emoção do poeta:

—Das rias regionis mongolicas passamos ao delta das margens sagradas do Rio Gange.

—E esta a India classica, a India antiga. O empenho não a habita, não a transfigurou como os negocios e as suas industrias. A cidade de Benarés, esses lindos, esses templos, são os mesmos que eram ha dez seculos. Eis o coração do mundo hindu, o foco sempre ardente do brahmanismo. Aquelles velhos brahmanes que, ao nascimento dos filhos de seus filhos, internavam-se na floresta para meditar em solitario sobre o fundo de todas as cousas, se-tiliam de Benarés.

Nesta terra foram elaborados os seis grandes sistemas da philosophia do pensamento hindu. Ha 23 seculos, Benarés era já uma cidade famosa. Sim; no tempo em que Babilonia lutava contra Ninive, quando Tyro fundava as suas colonias nas plagas mediterraneas, antes que o Agadeo Arameo representasse a gloria dos seus oradores e que os seus templos se elevassem de estatuas de mármore; quando Roma não passava de um povoado de camponezes, quando floresciam os vellos cultos egypcios, esta cidade, grande e famosa, estava populosa, como hoje de brahmanes e de pelle branca, já cercados pela terranca do rio, seculares cabalistas, absorvidos no devaneio contemplativo, dobrando indolentemente o fio subtil da sua especulação, chegando á vertigem e presas da aducação, vendo o mundo do lado tibiar e aturdecer-se no Nada, calmo, de onde promoviam eternamente as apparencias. Calcutta foi um delles. Nascou a 30 leguas d'aqui, e, após uma meditação de 3 annos, veio pregar em Benarés.

Pela manhã quando o disco palpitante do sol começa a apparecer por detrás do Ganges, vinte e cinco mil brahmanes, acorridos junto á agua, perante o povo hindu, recitam amada os vellos hymnos vedicos, ao astro, ao rio divino, ás potencias primitivas, ás origens visiveis da vida. Benarés é sagrada, é santa cada pedra de suas casas. Nenhum peccado pode perder o homem que morre dentro de suas muralhas. Seja christão, seja mussulmano, tenha committido até o enorme crime de matar uma vacca em comer carne, se morrer em Benarés será transportado para o paraíso de Sirá. Mais de 200.000 peregrinos, velhos e doentes, para lá affluem annualmente, de todos os pontos da India.

Esta cidade é verdadeiramente extraordinaria. Em outras partes do mundo, a religião é apenas uma porção de vida publica. Em Benarés, a religião é tudo, não vemos senão ella. Invejando tudo, enche a cidade, com os seus templos; existem mais de 1.000, e a multidão de capellas é incalculavel. Quanto aos idolos, são duas vezes mais numerosos do que os habitantes. Calcula-se o numero em 300.000.

As ruas tortuosas e estreitas reorgam de humanidade semi-nua. A porta dos templos sagrados, a multidão é mais espessa; brahmanes de pelle branca nos acotovelam; fakirs, sentados sobre os calcinheiros, rãs, cobertos de carnos, o cráneo brilhante, fixo o olhar, immoveis no meio do formigamento universal, pareciam feitos de pedra.

As tojas reorgam de objectos religiosos: colares de flores, amarelas, rosas, pedras sagradas, estranhas, nobreitas phallicas, lingams e yonis.

Nas paredes, acima das portas, nichos abrigam deuses distantes, deuses com cabeças de elephante e corpos hermaphroditos enlucados por

Finis Patria

Callamos os monumentos abraçados
Clastros, abobrias, arcadas,
Muros batidos do infão,
Campas partidas e violadas,
Craneos de reis, poeiras d'assadas
Tudo no chão!

No chão rosaceas e cruzeiros,
Grupos, zimbórios, campas...
Em tombas negras de mosteiros,
Onde dormiram cavalleiros,
Santas e heroes, dormem reptis!

Mentões de estatuas em pedaço,
Torres, castellos, cathedraes,
Templos sem deus, cruzes sem braços,
São estreitados por abraços,
De matagães!

A alma das pedras sacrosantas,
Chorando á noite, faz horror...
Quem é que escuta as vozes santas?
Os homens não... talvez as plantas
Sintam melhor aquella dor...

Talvez os ninhos e as verduras,
Talvez as aguas mais os ventos
Ongam melhor que as creaturas,
As vozes tragicas, escuras,
Dos monumentos...

Torres out'ora olhando os astros,
Flechas sem fim, oh! raiva, oh, do
Marmores, bronzes, alabastros,
Grandeza e gloria... tudo a rastos,
Tudo aos bocados, tudo em pó!

E o Deus, o Deus, de tanta ruina,
De tanta dor calcada aos pés,
N'uma entredada libertina,
Faz seus palacios a Rapina,
Faz o Impudor seus chales!

Finis Patria

Callamos os monumentos abraçados
Clastros, abobrias, arcadas,
Muros batidos do infão,
Campas partidas e violadas,
Craneos de reis, poeiras d'assadas
Tudo no chão!

No chão rosaceas e cruzeiros,
Grupos, zimbórios, campas...
Em tombas negras de mosteiros,
Onde dormiram cavalleiros,
Santas e heroes, dormem reptis!

Mentões de estatuas em pedaço,
Torres, castellos, cathedraes,
Templos sem deus, cruzes sem braços,
São estreitados por abraços,
De matagães!

A alma das pedras sacrosantas,
Chorando á noite, faz horror...
Quem é que escuta as vozes santas?
Os homens não... talvez as plantas
Sintam melhor aquella dor...

Talvez os ninhos e as verduras,
Talvez as aguas mais os ventos
Ongam melhor que as creaturas,
As vozes tragicas, escuras,
Dos monumentos...

Torres out'ora olhando os astros,
Flechas sem fim, oh! raiva, oh, do
Marmores, bronzes, alabastros,
Grandeza e gloria... tudo a rastos,
Tudo aos bocados, tudo em pó!

E o Deus, o Deus, de tanta ruina,
De tanta dor calcada aos pés,
N'uma entredada libertina,
Faz seus palacios a Rapina,
Faz o Impudor seus chales!

Guerra Junqueira

Guerra Junqueira.
Bibliobeca Publica
Faz este estabelecimento frequentado hontem por 16 pes soas.

Caixa Economica

Caixa Economica
Dia 11.
Entrada de deposito
S'abida
appriação da The-
sauraria
Caixa Economica, em 11 de Abril de 1891.
O Official
Antonio Custodio de S. J. P.

Casamento Civil

Em audiência do dia 11 do corrente foram publicados pela segunda vez os proclamos de:

Arthur Carlos de Gouveia e D. Adelaide Assis Carneiro da Cunha;
José Filiano do Prado e Andrade e D. Julia Leopoldina Mattos Dourado.
Foram lidos os proclamos e affixados a os proclamos proclamos de Verissimo Alves de Souza e D. Maria Joaquina Maceda da Conceição.

CONTRA FACTOS NÃO HA ARGUMENTOS

Imponentes manifestações das ciencia e da experiencia, em prol da grandiosa descoberta que mais tem concorrido para allivio da humanidade soffredora

PEITORAL DE CAMBARÁ

DE
JOZE ALVARES DE SOUZA SOARES

Preparado na fabrica especial do parque Pelotense, em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul e approvedo pela junta central da hygiene publica, auctorisado pelo governo central e premiado com duas medalhas de ouro

Quando um medicamento consegue impor-se á consideração publica por meio da sua efficacia, constantemente provada em curas brilhantes e extraordinarias, pó le-se affirmar mais absoluta segurança que a reputação desse medicamento está firmada e que nada a pode abalar, porque os seus credits, larga e longamente conquistados, são a garantia mais solida do éxito infallível, da sua applicação.

E' o que succede com o PEITORAL DE CAMBARÁ que apesar dos assaltos que tem soffrido da inveja ensoberba e mal ferida pelos seus triumphos e pela preferéncia com que o distingue o publico e suplantata todos os estrangeiros, e segue avante á sua carreira gloriosa fazendo justa benção de milhares de creaturas!

Os attestados dos distinctos medicos e de pessoas curadas que em segunda submettemos á apreciação publica, são provas irrecusaveis da grande efficacia da grande preparação medicinal. E' os, todos devidamente documentados, perfeitamente authenticados:

BARÃO DE ITAPITOCAY

Attesto que o xarope *Peitoral de cambará*, preparado pelo Sr. José Alves de Souza Soares, estabelecido nesta cidade, goza de propriedades emolientes e facilita a despectoração, e o considero como um excellento meio para alliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescripto.

O referido é verdade e o affirmo sob fé de meu grão.

Tosse com escarros de sangue

Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remédio *Peitoral de cambará*, preparação do Sr. José Almeida de Souza Soares, de Pelotas.

Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue: os pulmões, com certeza, achavam-se affectados e eu teria infallivelmente succumbido á terrível *tísica pulmonar*.

Um amigo sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso *Peitoral de cambará*, e somente com o uso de 12 vidros desse importantissimo medicamento consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me ás lides de minha fazenda do Cerrito. Depois deste caso tenho aconselhado a gente o *Peitoral de cambará*, e todos tem colhido resultados importantes.

Actualmente fiz uso deste preparado, com muito aproveitamento, minha filha Neufrides, que tambem se acha soffrendo do peito.

Fazenda do Descanso, no Cerrito (Rio Grande do Sul)—Bernardo José dos Santos.

DR. PEREIRA DE SOUZA

Attesto e juro sob a fé de meu grão que tenho empregado em minha clinica, sempre com muito bom resultado nas molestias dos orgãos respiratorios, o *Peitoral de cambará* do Sr. José Alves de S. Soares.

O xarope *Peitoral de cambará* tem a propriedade de ser um medicamento de sabor agradável, e é bem tolerado pelas crianças, em cujas molestias é de grande efficacia.

Cidade do Bananal (S. Paulo), 12 de junho de 1888—Dr. José Joaquim Pereira de Souza.

Bronchite e rheumatismo

Engenho Barra Nova na comarca do Bonito, Pernambuco, 7 de Setembro de 1888.—Ilm. Sr. José Alves de Souza Soares—Pelotas—Para que a humanidade soffredora tenha a certeza, de um lenitivo a seus males, recorrendo a um remédio energico e de maravilhosos effeitos, tomo a liberdade de notificar-lhe o effeito que produziu (de que sou testemunha ocular e convicto) o seu tão afamado *Peitoral de cambará*.

O capitão Dionyzio dos Santos, residente no Engenho Nova-Vida deste termo, homem maior a cincoenta annos, soffrendo de uma bronchite complicada com rheumatismo, recorreu a diversos remédios sem auferir resultados satisfatorios.

Lembrei que usasse do referido *peitoral* (porque já o havia tomado com optimo resultado uma pessoa de minha familia, e no decorrer de tres mezes que o tem usado, acha-se o referido capitão com uma melhora consideravel).

Adepto como sou de tudo tanto é prodúzido em nosso bello paiz, não posso ser indifferente ao grande commettimento por V. S. emprehendido em bem da clinica brasileira; e por isso póde V. S. se lhe convier, fazer desta narração o uso que lhe approvei.

Sou com mais profundo respeito e consideração de V. S.—Francisco Benício das Chagas.

DR. COSTA BRANCANTE

Attesto que o preparado do Sr. J. Alves de S. Soares, denominado *Peitoral de cambará*, exerce acção benéfica sobre a mucosa das vias respiratorias, pelo que tenho observado em minha clinica, sendo minha opinião que póde ser elle applicado com probabilidades de bom éxito para alliviar as tosses e mesmo cural-as.

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1888,—Manoel Alves da Costa Brancante.

Bronchite chronica

Cidade da Serra Negra (Minas Geraes), 12 de Setembro de 1888.—Ilm. Sr. J. Alves de Souza Soares—Tenho a satisfação de escrever a V. S. para participar-lhe que soffrendo eu ha muitos annos de bronchite, trazendo-me a maior parte do tempo prostrado no leito, recorri ao seu abençoado *Peitoral de cambará*, e não foi preciso mais de meia dúzia de frascos para me restabelecer radicalmente. Pois isso, dou graças a Deus por ter encontrado tão benéfico medicamento.

Disponha sempre de quem é etc.—Silvino Ribeiro (director do collegio Santa Cruz).

DR. VICENTE DA MATA

Attesto que o *Peitoral de cambará*, do Sr. José Alves de Souza Soares, preparado de uma arvore aromatica denominada CAMBARÁ que vegeta na nossa terra dos Tapes, é um excellento balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affeições pulmonares.

O referido é verdade e o juro sob a fé de meu grão.

Pelotas, 28 da Fevereiro de 1884—Dr. Vicente Cypriano de Mota.

Grave doença do peito

Declaro que minha sobrinha Marciana, com 15 annos de idade achava-se gravemente doente do peito. Sentia grandes palpitações do coração tosse desesperadora e dores agudissimas no peito e nas costas quando tomava respiração. Lembrei-me, depois della ter usados muitos medicamentos sem resultado, de dar-lhe o elogiado *Peitoral de cambará*, descoberta do Sr. J. Alves de Souza Soares, e como o uso deste efficaz remédio achou-se completamente livre de tão terrível enfermidade.

Faço esta declaração com o fim de ser util á humanidade e em agradecimento ao Sr. José Alves de Souza Soares, a quem me confesso reconhecida pelo beneficio que minha cara sobrinha acaba de receber com o uso do seu muito acreditado *Peitoral de cambará*—Pelotas (Rio Grande do Sul)—Joanna Ferreira Cardoso.

DR. LUIZ DE ARAUJO FILHO

Tenho empregado em minha clinica o *Peitoral de cambará*, do Sr. J. Alves de Souza Soares, nos casos de molestias broncho-pulmonares, colhendo sempre resultados muito satisfatorios.

Posso mesmo, em virtude desses bons resultados garantir a efficacia deste medicamento, principalmente quando estas affeições tiverem tomado o caracter de chronicidade.

Isto é verdade e o juro sob a fé de meu grão.

Anta (Estado do Rio de Janeiro), 18 de Agosto de 1886—Dr. Luiz José de Araujo Filho.

Doas curas em poucos dias!

Ilm. Sr. J. Alves de Souza Soares—Tem esta por fim scientifical-o de mais duas esplendidas curas devidas ao seu precioso *Peitoral de cambará*.

Por occasião de effectuar-se um bazar em beneficio da Bibliotheca Publica Pelotense, fui atacado de uma forte bronchite, que me levou ao leito. Vendo-me prostrado e desejando o meu restabelecimento o mais prompto possivel deliberei usar o *Peitoral de cambará*, e o fiz com tanta felicidade que, no terceiro dia da molestia pude reassumir as minhas funções de bibliothecario daquelle estabelecimento.

Na mesma epoca foi a minha filhinha Julieta atacada de uma tosse impertinente, com caracter astmatico, e applicando-lhe eu o mesmo efficaz medicamento vi-a restabelecida em poucos dias: Subcrevo-me etc.

Pelotas (Rio Grande do Sul)—Francisco de P. Pires.

DR. OCTACILIO CAMARÁ

Attesto que o *Peitoral de cambará*, preparado pelo Sr. José Alves de Souza Soares, tem uma acção especial sobre a mucosa das vias, o que prova cabalmente a sua crescente procura e acceitação, que ainda não teve producto algum official nesta provincia. O referido é verdade, e affirmo em fé de meu grão.

Pelotas, 28 do Fevereiro de 1881—Dr. Octacilio A. Camará.

Outras duas importantes curas

Fazenda de Santa Clara, 2.º districto da villa de D. Pedro, Rio Grande do Sul.—Ilm. Sr. J. Alves de Souza Soares—Pedro me a minha consciencia declarar-lhe os seguintes factos que servem para robustecer o credito do seu precioso *Peitoral de cambará*.

Ha pouco tempo, minha esposa appareceu com uma tosse terrível que não a deixava dia e noite; lembrei-lhe o *Peitoral de cambará* e com o uso deste remédio viu-se completamente curada em poucos dias.

Um filho meu, que se achava soffrendo do tétano, molestia que adqueriu depois que teve o typho, ficou tambem radicalmente curado com o uso do mesmo seu *Peitoral de cambará*.

Ficou satisfeito, participo-lhe estas curas que espero ver publicadas para bem da humanidade, O Criador o recompense, etc.—Antonio Simões P. da Fontoura.

Trez mezes soffrendo de rouquidão

Eu abaixo assignado declaro para bem de todos que, já estivo muito doente, por mais de trez mezes, de uma "forte rouquidão", e depois de ter usado muitos remedios, sem o menor resultado favoravel, tive a feliz lembrança de recorrer ao conhecido *Peitoral de cambará*, do Sr. J. Alves de Souza Soares, e em poucos dias uma cura radical se operou em mim.

Outrosia declaro é attesto, que todas pessoas, a quem tenho aconselhado o uso de tão benéfico medicamento, são concordes em decantá-lo e tambem em aconselhar sua receita.

Santa Victória, Rio Grande do Sul—João Custodio de André Junior.

Tuberculose pulmonar!

Ilm. Sr. Alves de Souza Soares, Pelotas—Tendo em 1878 meu filho adoptivo Thomaz Lencina, sentado praça e estado em Porto Alegre servindo no quartel general, adqueriu uma tosse impertinente que nunca póde ser combatida pelo medico da enfermaria em vista disso foi enviado para Rio Pardo onde esteve em tratamento com o illustre medico militar Dr. Medeiros, e ali reconhecido achou-se affectado de uma *tuberculose* muito adiantada.

Não aproveitando nada com o tratamento, teve baixa do serviço veio para minha casa em 1882.

Empreguei todos os recursos para salvá-lo da morte.

Medicos de Sant'Anna do Livramento, a quem consultei, declararam ser caso perdido e inutil qualquer tratamento, visto o estado adiantado da doença; o Dr. Fialho, porém, aconselhou-me o *Peitoral de cambará* de V. S., talvez unicamente para satisfazer-me, e foi com este preparado que meu filho se curou!

O tratamento não foi longo, as melhoras foram gradualmente aumentando; mas á medida que ellas progrediam, os meus cuidados se bravam, pois todos sabem como taes doentes nestas condições tomam-se mais insoffridos e descuidados do seu estado, com o apparecimento das primeiras melhoras.

Por isso propositalmente, obriguei-o a continuar, por algum tempo no uso do preparado, guardando um regimen conveniente, e em pouco, meu filho tornou-se forte, vigoroso, completamente restabelecido!

Entendendo que este facto não deve ficar ignorado pelos que freme de tão terrível enfermidade, peço-lhe para publicá-lo, tendo vista levar uma esperança ao coração de todos enfermos desanimados.

Constipação e tosse

Minas Geraes, Socego, 23 de junho de 1889.—Eu abaixo assignado attesto, a bem da humanidade, que fui atacado de uma constipação acompanhada de tosse desesperadora que impossibilitava-me de crever e me não deixava conciliar o somno.

Sem ter allivio algum, lancei mão do *Peitoral de cambará*, e de ter feito do estomago uma completa pharmacia, e só este importantissimo medicamento me remobeu os soffrimentos que tanto me atormentavam, dando-me finalmente o descanso da noite e o somno impagavel. E' de dever meu agradecer ao Ilm. Sr. José Alves de Souza Soares por tão importante descoberta. Por isso, tenho recommendado o seu preparado a diversos amigos e recomendo-o sempre a todas as pessoas que por fatalidade, soffrem de molestias proveniente de constipações.

Olympio de Assumpção Oliveira

Tal é o medicamento que mais uma vez apresentamos ao publico, sem mais largo cabedal de pre-connico, pois o que fica—attestados de illustres e acreditados clinicos (a voz da sciencia de pessoas curadas geralmente e conhecidas (a voz da experiencia)—é sufficiente para recommendar o PEITORAL DE CAMBARÁ como o medicamento de resultados mais seguros e immediatos no tratamento das enfermidades do aparelho respiratorio, das quaes se póde denominar o soberano debelador.

TAL É A EVIDENCIA DOS FACTOS! TAL É O PODER DA VERDADE!

São unicos concessionarios para a exportação do *Peitoral de Cambará* para todos os Estados do Brasil os drogistas desta capital

Silva Gomes e C.

22 E 24--RUA DE S. PEDRO--22 E 24

DROGARIA SUL AMERICANA

Unico agente na Parahyba—Baptista Junior & C.º—Rua Maciel Pinheiro